

Emma Green

Cem Facetas do Sr. Diamonds

2. Fascinante



Addictive Publishing





Sinopse

O belo multimilionário Gabriel Diamonds levou a jovem e bela Amandine para seu mundo voluptuoso, feito de luxo e de prazer, mas também de dúvidas, de impaciência e de medo de perder o outro. Pois com o enigmático Sr. Diamonds nunca nada é adquirido!

Até onde Amandine estará disposta a ir? Será o risco apenas o de perder Gabriel ou o de ela mesma se perder?

Fascinante é o segundo volume das Cem facetas do Sr. Diamonds, a saga que fará as pessoas se esquecerem de *Cinquenta tons de Cinza!*



CAPÍTULO 1

O ESCRITÓRIO DE RECLAMAÇÕES

Pela primeira vez após vinte dois anos, não gosto das festividades de Natal. Sinto-me fora do lugar. E, todavia, conheço perfeitamente esses muros e a estas pessoas. Mas me afogo. Estou na casa em que cresci, como todos os anos anteriores, rodeada de gente que gosta de mim... e, mesmo assim, me sinto muito diferente. Meus amados pais, que estão casados a mais de trinta anos. Esse amor tranquilo e contínuo, que sempre desejei, esperei e que agora se mostra mortalmente maçante. Minha irmã mais velha, Camille, seu esposo e seu bebê, essa pequena família perfeita, mas não escolhida, se formou demasiadamente rápido. Meu irmão Simon, pequeno arrogante que acaba de completar 18 anos e acha que sabe tudo da vida por ter uma sequência de pequenas conquistas. E, minha avó, viúva, triste, que não faz nada além de olhar para o passado. Pela primeira vez, na minha curta vida, me pergunto o que faço aqui. Fisicamente, estou nesse lugar, mas minha

mente só pensa nele. Gabriel. Não estou nesta festa, estou na Toscana. Apenas com o fechar dos olhos revivo os momentos mágicos, o fim de semana intenso e romântico, sua pele contra a minha, seus músculos densos sobre minhas mãos, seu corpo o mais profundo junto ao meu. Tão presente e tão distante ao mesmo tempo.

– Vamos para mesa, Amandine. Minha mãe me tirou bruscamente dos meus sonhos, e a me ver com o olhar ausente, me lança um olhar ao mesmo tempo divertido e de compaixão.

– Minha filha, me esconde algo. Vem com a gente e deixa em paz seu celular, É NATAL, estamos todos juntos...

Guardo meu celular no bolso de trás da calça jeans e, com um suspiro, me junto a minha família arrastando os pés. Tenho a impressão que esta ceia durou uma eternidade. Tento por um sorriso no rosto e apalpo umas cem vezes o telefone através do tecido da calça porque tenho a impressão de ter sentido vibrar. Vibrar, só peço isso. Gabriel tem meu número. Por que meu suposto amante não me liga? Até agora, nunca ligou. Sinto-me estúpida esperando que me dê sinais de vida... e me seguro para não ligar. Depois de abrir os presentes, que são praticamente os mesmos do ano passado, volto a olhar minha família numa cena tão clichê, vivenciada todos os anos. Corro para me fechar no banheiro, retiro o telefone do meu bolso e escrevo sem parar para pensar: **“Quando vou te ver de novo?”**. Pronto, enviado. Começo a lamentar por ter enviado a mensagem quando aparece sua resposta. **“Antes do que pensa, tenho uma surpresa para você. Feliz Natal, Amandine.”**. Já se passaram dois dias desde que recebi a enigmática mensagem. Voltei ao trabalho e tentei ocultar o melhor possível minha impaciência, tanto de mim mesma quanto do restante do pessoal. Hoje pela manhã Eric está de muito bom humor, não tem o costume de tirar três dias de licença. Escondo-me atrás do meu computador para tentar me concentrar. Quando o relógio marca 10 horas, tomo o segundo café do dia e estou a ponto de me enforçar. Essa voz. Sua voz. Gabriel está aqui. Ainda não o vi, mas o ouço, sinto por todo meu corpo. Seus passos e de Eric se aproximam. Respiro profundamente e

tento fazer cara de quem está concentrada. Sorridente, mas tranquila. Gabriel cruza o corredor. Está sublime com seu terno azul marinho. Alarga um pouco o cachecol bege com finas listras azul claro que iluminam seus olhos, olhos tão azuis que sequer me olham. O homem com quem estava na cama há oito dias nem me dirigiu o olhar. Ao distanciar-se vejo seus ombros largos, seu cabelo loiro que por várias vezes despenteados, essa nuca bronzeada que agarrei com força... Dá-me vontade de gritar. Ou de chorar. Mas Eric não me dá tempo para nada e me chama para ir ao seu escritório. O Sr. Diamonds quer um café, puro e forte, antes de começar a reunião. Fico parada igual estátua, não somente me ignorou como também me faz de empregada para ir vê-lo frente a frente com a fachada de estagiária estampada na minha cara. Humilhação suprema. Preparo um demorado café, coloco dos torrões de açúcar (sei que não vai tomar nenhum) e levo a xícara com todo profissionalismo e indiferença que consigo fazer para esse momento.

Quando chego ao escritório, Eric sai atrás de mim dizendo para Gabriel:

– Vou buscar isso, não demorarei mais que dez minutos. Amandine peço para distrair nosso convidado.

– Ouviu? – sussurra Gabriel sorrindo. Aproxima-se para pegar a xícara das minhas mãos. Tenho que me conter para não jogar o café quente na sua cara. Solto:

– Como se atreve...?

Interrompe-me colocando sua boca sobre a minha e me agarra firme pelo pescoço esperando que pare de resistir. Passa suavemente sua língua entre meus lábios e, quando por fim cedo ao seu beijo, afasta seu rosto, um centímetro no máximo. Sinto seu hálito mentolado e escuto sussurrar: “Não gostou da surpresa? Só nos restam nove minutos...” Com um mix de raiva e prazer, me joga sobre ele e beijo sua boca. Fecha a porta com seu pé e passa seu braço pela minha cintura para me levantar do chão, ao mesmo tempo em que tranca a porta com a mão que está livre. Senta-me sobre a mesa de Eric. Com uma das mãos, separa minhas pernas e, com a outra solta meu cinto.

Introduzo minhas mãos no seu terno para retirar sua camisa, mas Gabriel segura nos meus punhos e me vira sobre a mesa, colocando minhas mãos sobre a cabeça. “Não se mova, é seu presente, não se esqueça.” Se levanta, me domina de cima a baixo e começa a soltar os botões da calça, com seus olhos brilhantes cravados nos meus. Com brutalidade, retira uma das minhas pernas da minha calça e calcinha, levanta minha cintura para ficar próxima a mesa e retira seu membro da calça. Aproximando-se. Quase esqueci o impressionante que é sua ereção. Enquanto põe um preservativo, me olha como se desfrutasse de um espetáculo. Ainda não me tocou, mas meu sexo está inchado de desejo e ao mesmo tempo frustrado por sua ausência. Continuo debruçada sobre a mesa, com os braços cruzados sobre a cabeça, não mudei de posição desde que me disse para não fazer, mas todo meu corpo o chama, o deseja. Separo um pouco as pernas convidando-o a entrar, a preencher-me, a saciar-me. Não precisava dizer uma só palavra, Gabriel passa sua mão sobre minhas coxas e me penetra de uma só vez, impetuosamente. Queimo de desejo, o sinto dentro de mim e queria que ficasse assim para sempre. Mas, de repente, decide privar-me de seu membro, se separa quase que por completo para voltar a me penetrar de novo com mais força ainda. Este novo movimento me faz perder a cabeça. Arqueei meu tronco para começar de novo, Gabriel não precisa falar duas vezes e acelera o ritmo. Agarra-se nas bordas da mesa me desafiando com o olhar. Não sei se é só para me falar que está só começando ou para pedir que fique sem me mover. Seja o que seja, perdi o controle. Nesse momento, pode fazer o que quiser comigo, sou seu objeto. E, meu amante é fiel a suas promessas. Seus vaivéns me deixam sem fôlego, meu corpo se contorce, minha cabeça se joga para trás e meus olhos olham fixamente a parede de frente. Estou enjoada, já não posso distinguir a parede do teto. Mas as folhas espalhadas sobre a mesa me recordam onde estou.

Durante um segundo, me dou conta que estou fazendo amor sobre a mesa do meu chefe, em seu escritório, que estou metade vestida metade nua a ponto de explodir, com seu principal cliente entre minhas pernas, que pode voltar a qualquer minuto, encontrar sua porta trancada e descobrir sua

inocente estagiária imersa num frenético e tórrido corpo a corpo. Que aconteceu com a jovem decente e bem educada de antes? Onde está meu pudor e timidez? Que fiz com minha consciência profissional? E ele, no que me converteu? Tudo no que acreditava parecia ter evaporado de repente. Como se nunca tivesse existido antes dele. Bastou um beijo para esse homem se reduzir em meu mundo e envolver-me no seu. Possuir-me por completo e, nesse instante sinto um profundo ressentimento. Minha raiva se mescla entre o medo de sermos pegos, a decepção de não ter negado, e as ondas de prazer que me envolvem e me impede de dizer que pare.

– Olhe-me!

A voz rouca de Gabriel me faz voltar à realidade. Como se compreendesse minha perturbação. Aperta meu rosto entre seus fortes dedos e me obriga a olhá-lo. Obedeço e vejo seus olhos azuis escureceram. Contraí todo seu rosto, parece furioso porque escapei momentaneamente dele. Inclina-se mais um pouco sobre mim, desliza sua pesada mão sobre meu pescoço, para um segundo no meu peito, chega a minha cintura e me agarra pela cintura que está nua. Crava seus dedos na minha coxa. Com a mão que está livre, segura seu membro ainda ereto e introduz lentamente em mim. Não tira os olhos de cima de mim. Meu suspiro de prazer parece que lhe satisfaz. Continua invadindo meu corpo com deleite e suas repetidas investidas me fazem esquecer tudo. Não, ainda pior, aumenta meu desejo e me preparo para poder agarrar seu traseiro com as duas mãos. Em cada investida, sinto seu púbis encontrando meu clitóris. Mordo meus lábios para conter meus gemidos. Chega a uma profundidade imaginável e escuto como a mesa bate contra a parede, cada vez mais forte. Bloqueia a mesa com a perna e fica mais próximo ainda. Passo minhas pernas ao redor de sua cintura e sinto que o orgasmo começa a vir. Seus gemidos de prazer e seus dedos nas minhas costas terminam por fazer balançar. Deixo escapar um gemido. Tampa minha boca com a mão e ficamos juntos, entrelaçados, com nossos corpos fundidos em uma perfeita osmose. Nunca tinha alcançado um orgasmo ao mesmo tempo.

Enquanto se afasta, desliza minha calcinha pela minha canela e sobe a calça na perna nua. Beija meu sexo ainda ardente e continua se vestindo. Ouço como passa seu cinto ao mesmo tempo em que passos se aproximam pelo corredor. Gabriel ajusta a gravata e destranca a porta enquanto fecho meu último botão. Tenho o corpo amortecido. As pernas parecem gelatina e apenas podem me manter em pé. Estou ajeitando meu cabelo quando Eric abre a porta do escritório. O rosto de Gabriel se mantém indiferente e eu, no entanto, tenho a impressão de estar cheirando a sexo. Saio o mais rápido possível e os deixo tratando de seus assuntos. Enquanto Eric se desculpa por ter demorado, percebo um sorriso cúmplice de meu amante. Mas já dei as costas.



CAPÍTULO 2

DESCANSO POR ÁGUAS TURBULENTAS

Essa tarde, quando saio do trabalho, sinto que não sou eu mesma. Tenho a impressão de ter passado de uma estagiária discreta e trabalhadora, para uma jovem segura de si própria e sem escrúpulos. Não me reconheço. Talvez esteja entusiasmada demais, mas é como se estas semanas de romance com Gabriel me fizesse ganhar dez anos de confiança e maturidade. Tanto do ponto de vista sexual como profissional, minhas barreiras foram derrubadas. Talvez devesse me sentir suja ou envergonhada, mas, na realidade, me sinto orgulhosa. Ao sair, não pude deixar de olhar para escritório de Eric, para ver se restava algum vestígio do meu surto de paixão dessa manhã. Apesar da chuva gelada, caminho lentamente de volta ao meu apartamento para deixar o dia um pouco mais longo. As luzes de Natal nas ruas de Paris me fazem virar os olhos. E as memórias da minha louca manhã esboçam no meu rosto um sorriso ardiloso. Quando chego em casa, tiro meus sapatos e deixo cair meu casaco molhado na entrada, vou jogando minha roupa por cada canto da casa até o banheiro, onde abro o chuveiro e espero até que saia água quente. Vejo no espelho o reflexo do meu corpo nu e descubro uma enorme contusão. Olhando mais perto, consigo distinguir a forma de quatro dedos de Gabriel sobre minha pele. Acaricio com a mão e esboço um sorriso. Quase posso sentir seus dedos. Dou a volta ao meu redor para poder ver minhas costas. Na altura do sutiã, um arranhão me lembra do quão incomoda estava sobre a mesa que arranhava minhas costas enquanto Gabriel tinha toda minha atenção. E, também tenho um arranhão nas coxas.

Agora, todo meu corpo está dolorido, mas esta manhã não notei nada. Afinal entendo o que está escrito em todas as revistas para mulheres, isto é o que chamam de dor do prazer.

Entro no chuveiro e passo 20 minutos debaixo da água quente. Até meu corpo parece estar diferente. Enquanto me ensaboo, passo a mão sobre meu sexo ainda dolorido. Meu desejo dispara. Esse novo apetite me surpreende e, sem pensar, pego o chuveirinho e aponto o jato d'água para meu clitóris. Apenas com o fechar dos olhos imagino Gabriel se aproximando da ducha esfumaçada, com seu corpo de Apolo, seu cabelo loiro molhado, seus músculos marcados através da pele dourada, seus lábios molhados... Encosto meu corpo contra os azulejos frios, como se ele tivesse me empurrado, intensifico a pressão do jato do chuveirinho colocando os dedos estrategicamente na mangueira, mas, em minha imaginação, são os dedos de Gabriel que me acariciam, justamente como gosto de fazer. Percebo que se aproxima um orgasmo, quase de depressa demais, tento me conter, como ele gostaria de fazer. Enquanto o prazer invade meu corpo, olho a marca no meu corpo, é a mão de Gabriel, estou convencida.

Após me secar e recuperar, me jogo no sofá. Fico olhando a tela da televisão, mas não acendo. Também deveria preparar alguma coisa para comer, mas não tenho forças nem vontade. Vibra meu celular sobre a minúscula mesa de centro e aparece o número de Marion, minha melhor amiga. Atendo e logo digo:

– Adivinha o que fiz entre as 10:00hs e 10:10hs da manhã?

– Oi, Marion, Como está? Bem e você? Alguma novidade, Amande? Aí está, deixa que faço as formalidades sociais por nós duas, agora pode continuar.

– Desculpa, mas tenho muita vontade de te contar. Não vai acreditar no que aconteceu.

– Ahhh, não estou certa se quero saber. Ligo para reclamar de que este mês de dezembro nunca acaba, esta chuva, este frio, o Natal já passou e não temos nada planejado para o Ano Novo, tenho vontade de hibernar.

– Vai linda, havíamos falado que 2013 seria o nosso ano! Gabriel veio ao escritório esta manhã, tinha uma reunião com meu chefe para falar sobre negócios...

– Não! Você transou com ele no trabalho? No banheiro?

– Ainda pior...

– Mas, está louca? Quer que te mandem embora? Pensava que adorava seu estágio.

Encosto-me no sofá e escuto Marion me dar bronca enquanto olho o teto fragmentado. De fato, só escutei uma parte, só ouço seu tom de desmancha-prazeres misturado com um pouquinho de ciúmes. Termino desligando só depois de prometer que seria mais prudente e não faria nenhuma besteira.

Coloco o casaco para ir ao japonês na esquina. Quando passo pela entrada do prédio vejo a caixa de correio percebo que me esqueci de abrir quando retornei do trabalho. Vejo um envelope todo enrugado que nada se parece com as cartas de cobrança que costumo receber. Pego a chave para abrir a caixa e pego o grande envelope prateado. Não tem selo, mas imediatamente reconheço a caligrafia de Gabriel, com suas belas letras em cor preta escrita o meu nome. O interior, um convite da mesma cor com uma mensagem muito formal. **“O Senhor Diamonds oferece uma recepção para celebrar o Ano Novo ao redor de seus vinhedos. Endereço: Miami Beach, Flórida”**. Preciso ler umas cinco vezes. Nunca fui aos Estados Unidos, muito menos para um jantar de negócios ou uma festa da alta sociedade. No verso do cartão, Gabriel escreveu algumas palavras: **“Acompanhe-me em um banho a meia noite. Para você a festa começa no dia 30 de dezembro às 20 horas. G”**.

Já faz três dias que não faço mais nada a não ser ir de um lado a outro, sem comer, dormindo mal e, todas as noites na internet para tentar conhecer um pouco mais sobre a Florida. Já tenho a mala preparada. A contragosto, Marion me ajudou a comprar um vestido preto e chique para a recepção. Gastei todas minhas economias na passagem de avião. Nem me passa pela cabeça pedir que Gabriel pague a passagem. No domingo 30 de dezembro às 19:25hs, pouso em Miami. Um homem me espera no aeroporto com meu nome escrito num cartaz. Leva-me sentido South Beach num luxuoso carro. Passamos a cidade e sua agitação, a praia está a minha esquerda e, à direita, uma sucessão de palmeiras e pequenos prédios brancos muito elegantes. A temperatura é amena, parece primavera. O chofer me deixa em frente a um impressionante edifício e uma mulher com roupas pretas me recebe em inglês e sobe comigo no elevador, me deixando depois no interior de um dos andares. Bom, andar não é a palavra correta, está mais para um ático. Um longo corredor de mármore claro, uma gigantesca janela panorâmica com vista para o mar. Não posso crer no que meus olhos veem. Vejo Gabriel de costas no imenso terraço, com os cotovelos apoiando o queixo. Veste bermuda cor bege tênis sem meias e uma camisa polo branca imaculada que ressalta seus bíceps. Dá-me vontade de aproximar e agarrá-lo sem dizer nada. Mas ele ouve eu me aproximar e se vira para mim.

– O que acha deste lugar? Não me canso dessa vista.

Consigo balbuciar que estou muito feliz de estar aqui e Gabriel passa sua mão pela minha cintura convidando a avançar. Um calafrio percorre todo meu corpo.

Conduz-me até o interior do andar e pergunta se tenho fome. Em uma cozinha ultramoderna, que deve medir o dobro do meu apartamento, pega duas taças de vinho. Segura as taças com uma só mão e inclina para encher com um néctar dourado. Todos e cada um de seus gestos me fascinam. Não é só lindo, todo seu corpo exala elegância. Ao ver que não tenho reação, pega minha mão e sussurra: “Creio que o jantar pode esperar”. O sigo, em silêncio, já enfeitiçada pelo seu cheiro e sua voz. Leva-me de novo para fora e

entramos através de uma porta de madeira escura. No alto e ao ar livre, uma grande jacuzzi de água verde esmeralda que parece estar sobre o mar. Dá-me tontura.

Gabriel coloca as taças de champanhe na borda, retira seus tênis e se aproxima de mim. Muito perto. Delicadamente, passa o dedo indicador sobre meus lábios, meu queixo e desce pelo meu pescoço até chegar ao início os meus seios. Alcança o primeiro botão e abre com o polegar. Segue baixando lentamente e eu sinto como aumenta meu desejo interior. Com suavidade, retira minha blusa sem deixar de acariciar meus braços e, depois desliza as alças do sutiã pelos ombros. Seu dedo indicador continua passando sobre meu ventre e, após parar no umbigo, chega ao botão da calça. Ultrapassado esse obstáculo, baixa o zíper ao mesmo tempo e deixa seus dedos na entrada dos meus lábios. Fica parado observando o efeito que produz em mim. De repente, afasta a mão e se põe de joelhos. Com a mesma lentidão, retirar meus sapatos e deixa cair minha calça. Minha pele é eletrificada, meu ventre se contrai. Afasta-se rapidamente para me observar somente de lingerie e sussurra: “Nem precisa disso”. Tira minha calcinha e se levanta para soltar meu sutiã com uma só mão. Gabriel dá um passo pra trás para tirar sua camisa polo, depois o cinto e, para terminar a bermuda. Não tinha nada debaixo da bermuda. Agarra-me pela bunda e me aperta contra ele, com minhas pernas em torno de sua cintura. Sinto meus seios duros contra seu peito, meu sexo molhado sobre seu ventre e sua ereção bem abaixo da minha bunda. Me seguro para não gozar quase que instantaneamente. Dá a volta na jacuzzi e entramos abraçados na água quente. Uma vez dentro da jacuzzi e sentados, me levanta um pouco para me colocar sobre seu membro. A longa espera só faz aumentar meu prazer desta primeira penetração. Com o corpo meio imerso na água, me deixo levar e Gabriel, impassível, me arrasta sobre seu membro, agarrando minha bunda. Cada vez que mete em mim, sinto como se abrisse um pouco mais. Os movimentos ondulatórios que marcam sobre meu sexo, cada vez mais rápidos e profundos, criam uma onda na água da jacuzzi. Jogo a cabeça para traz, pronta para gozar e estou a ponto de cair. Me ajito passando minhas mãos na nuca de Gabriel e meus seios encostam

no seu rosto. Gabriel aproveita para lamber avidamente um dos meus seios. O contato de sua língua quente mais os vaivéns em meu sexo me deixam louca. Agarra meu traseiro com mais força e seus movimentos ganham profundidade. Fica imóvel dentro de mim e geme com prazer viril. Ao mesmo tempo alcanço um orgasmo deixando escapar um grito que ressoa na noite. Meu amante sussurra: “Adoro ouvir você gozar.”.





CAPÍTULO 3

JOGO DE ENGANO

Eu não sei onde Gabriel dormiu. Acordo nua, sozinha e pequena em uma cama gigantesca e, ao entrar, descubro um quarto impressionante. A noite anterior não tinha parecido tão incrível: que nem reparei no quarto, hoje eu vejo que tem uma cor de areia que cobre uma área de cerca de cem metros quadrados, um céu azul brilhando através de grandes janelas arejadas onde cortinas espessas de veludo creme estão penduradas, possui um salão privado com os mesmos tons e umas cadeiras desproporcionais um canto do quarto. Eu tenho que me beliscar para acreditar que é verdade o que meus olhos veem. Tudo o que eu me lembro do final da noite é Gabriel me levando em seus braços, totalmente nua e sonolenta, subindo a escadas e me colocando suavemente no colchão macio, rodeada de travesseiros. Ele me beijou na testa e uma em cada um dos meus seios, estendi a mão para segurá-lo e beijou languidamente a palma da minha mão antes de desaparecer. Dormi um segundo depois.

Esta manhã, o sol brilha alto, eu não tenho nenhuma roupa à mão e nem sei onde minha mala está. Eu me enrolo em um lençol branco e entreatro a porta do quarto na esperança de não encontrar ninguém. No corredor, eu encontro um carro com um buffet de pequeno-almoço, acompanhado de uma nota de Gabriel em um cartão. "**Recupere as forças.**". A mensagem me faz sorrir e faz me arrepender de ter dormido tão rápido. A longa viagem e o encontro tórrido ao ar livre me deixaram morta. Eu puxo o carro para o banheiro e preparo um banho. Não planejo perder a oportunidade de desfrutar e não me animo em ir procurar Gabriel através deste labirinto de escadas e salas enorme vestida só com um

lençol. Eu mergulho na água fervente e mordo um pedaço do bolinho com passas ainda quente, eu bebo um gole do suco de laranja espremido na hora, eu nunca tinha tido um tão bom. Como é possível conseguir tudo com grau de perfeição no mundo do Gabriel?

Duas batidas na porta me tiram do meu devaneio. Uma voz de mulher jovem me chama em francês, mas com um forte sotaque americano, para avisar que já guardou minhas coisas no quarto ao lado e que o Sr. Diamonds estará fora por toda à tarde, que se chama Hannah e que se encontra a minha disposição se eu quiser desfrutar dos serviços enquanto espero a volta do senhor. Depois, recita de cabeça uma lista de atividades: sauna, massagem, spa, tênis, fitness, praia privada, esportes aquáticos ou passeio a cavalo. Eu penso por alguns segundos e respondo: "Ah, sim, obrigado, eu prefiro a praia.". Depois de passar várias horas tomando sol na areia e andando a beira-mar, começa a aborrecer-me. E honestamente, eu sinto falta do Gabriel. Decido voltar e consigo descobrir o caminho para a cozinha. Para ver se tenho sorte e arrumo algo para me refrescar.

Encontro umas vinte pessoas em plena efervescência. Cozinheiro revoltados, garçonetes ocupadas, um zumbido de palavras inglês, pratos sendo preparados e as enormes mãos de Gabriel pedindo silêncio. De repente, todo mundo para e fica em silêncio. Gabriel impõe respeito e sinto uma ponta de orgulho do tipo: "Olha o que o meu homem pode fazer". Com sua voz grave e lenta, organiza, delega, reestrutura, incentiva e insiste em que não há mais de uma hora antes de chegar os convidados e exige que todos deem o melhor de si. Joga um sorriso devastador e acena as mãos para convidá-los a continuar trabalhando. Então, sai da cozinha sem me ver e me empurra ao passar ao meu lado. Eu seguro-o pelo braço: "Gabriel". Eu digo isso um pouco mais alto do que teria gostado.

– Ah, Amandine, não vi você. Desculpe, eu te machuquei?

– Não, não. Mas... você...

– Eu tenho que fazer um monte de coisas. Precisa de algo?

– Não, nada mesmo. Apenas... bem... O que eu faço?

Gabriel se inclina para trás e me estudou da cabeça aos pés. Embora o seu olhar seja reconfortante, sua frieza me consome e o sorrir com que termina ao me estudar, me confunde ainda mais.

– Se você quer se sentir útil, eu tenho uma idéia. Peça a Hannah para lhe dar instruções e um uniforme.

Ele inclina-se perto do meu ouvido, seu hálito quente no meu pescoço me faz tremer, e murmura: "Eu tenho certeza que você vai ficar muito sexy...". Estou prestes a lhe dar um tapa quando segura meu pulso que ia direto para seu rosto e me empurra contra a parede de mármore frio. Volta a murmurar:

– Fácil. Não, não te convidei aqui, para trabalhar de garçone. Não, você não é como o resto das meninas na cozinha. Agora Amandine, ouça-me. Você pode sair quando quiser, mas, se realmente você gostar, esta noite poderia ser a minha garçone particular. Minha empregada particular. Terei toda a noite para

lhe desejar, admirá-la em seu uniforme e sonhar com arrancá-lo. Vou tratar de você, você me atenderá e eu posso desejar-la em segredo. Ninguém vai saber quem eu sou para você, nem quem você é para mim. Você não pode imaginar como eu fico agora. E quando você menos aguardar...

Gabriel representa suas palavras com gestos: desliza um joelho entre minhas pernas e coloca a coxa no meu vestido, bem contra o meu sexo. Excita-me muitíssimo. Nesse momento, gostaria de ter coragem suficiente para lançá-lo sobre mim e rasgar sua camisa. Mas me liberta de seus braços e sussurra: "Confie em mim, você não vai se arrepender."

Menos de uma hora depois, me encontro em fila com as outras garçonetes no centro do hall de recepção. Coloquei a minissaia preta, uma camisa branca tão apertada que consigo apenas fechar os botões e puxei meu cabelo em um coque formal, seguindo os conselhos de Hannah. E eu mudei minhas sapatilhas de ballet habituais para saltos agulhas de dez centímetros. Eu não sei como vou aguentar a noite inteira. Quando os convidados chegam, imito as outras garçonetes, que vão servir uma taça de champanhe com um sorriso maravilhoso. Há mais menos mesmo número de mulheres do que homens em ternos. Gabriel, vestido em um smoking preto com lapelas de cetim, está maravilhoso. Nunca me pareceu tão alto, tão elegante, tão impressionante. Aproximo-me dele tentando manter a compostura mas não me atrevo interromper sua conversa. Ele se vira para pegar um copo de champanhe e, com a outra mão, me toca na cintura sem sequer olhar para mim. Minhas pernas tremem.

Quando os convidados vão para a mesa, Hannah me disse com uma piscadela que irá servir o Senhor Diamonds. Encontro-o agradecendo seus convidados e mostrando seus vinhos com piadas. Ele tem um carisma incrível. Sinto-me pequena ao lado dele. Quando eu coloco o prato ouro em frente a ele, a mão direita vai atrás de mim e me acaricia dentro das coxas sem deixar de falar. Puxo uma respiração e vou correndo para a cozinha para refugiar-me lá. Eu fico com raiva de mim mesma. Quando vou retirar o prato, continua seu joguinho e observo como seus dedos alcançam por baixo da lycra da minha calcinha. Eu tento ficar calma, mas um desejo fulminante me atinge. Noto como passa o dedo sobre minhas dobras e ouço-o dizer em voz alta. "Senhorita retire isto", apontando com o queixo os talheres sujos que tem diante de si. Recolho-os e vou direto para o banheiro. Eu tiro minha calcinha, já molhada de excitação, joga-a no lixo e vou correndo para a cozinha para pegar o prato para Gabriel. Sirvo o mais lentamente possível, para lhe dar tempo para verificar que estou nua. Um de seus dedos acariciando meu clitóris e se move à entrada do meu sexo já molhado. Em seguida, ele coloca a mão na boca e discretamente suga a ponta do indicador e diz em voz alta: "Assim está melhor", enquanto coloco que os talheres limpos sobre a mesa. Estou atordoada, observando os convidados dando risadinhas. Gabriel ri com eles antes de me dispensar com um gesto e diz: "Pode levá-lo.". Quando sobremesa chega, estou queimando tanto desejo quanto de raiva. Este joguinho tanto me excita como me dói, meu sexo está quente, mas a sua humilhação me deixa bastante gelada. Ele toma um gole de sua taça de vinho tinto e me dá uma cotovelada dissimulada, mas sem dúvida, voluntária. O molho espirra em minha blusa branca e queima minha pele, eu sinto gotejando entre meus seios. Gabriel salta para cima pedindo desculpas e me leva para a cozinha. Dispensa as garçonetes e os cozinheiros com uma autoridade incontestável. Em

seguida, ele se vira para mim, passando instantaneamente de um tom autoritário e frio a um sensual e febril.

– Desculpe-me. Gabriel se inclina para chupar o molho que tinha caído no meu pescoço antes de me beijar avidamente. Eu gosto dessa mistura de molho e seus lábios doce de vinho. Ele agarra os seios com as duas mãos e rasga minha camisa manchada, arrancando os botões. Eu tiro o paletó do smoking e a camisa junto, ele desliza suas mãos debaixo da minha saia para por la acima dos meus quadris. Levanta-me e me coloca no em cima de um balcão da cozinha, o que faz com que vários pratos caiam no chão. Logo em seguida, ele desfez do cinto e já ofegante, ardendo de desejo, ele solta a mão e agarra o meu cabelo para baixo para deitar-me sobre a mesa. Tem horas que espero por esse momento, eu quero que ele me possua, eu não suporto a menor distância entre nós. Meu corpo pede o seu com urgência. Gabriel advinha meus desejos e inclina sobre mim. Jogamos mais copos e pratos no chão. Eu sinto seu sexo duro contra minhas nádegas, eu o seguro com a minha mão para guia-lo em meu interior e espero que o seu movimento redentor. Mas meu cruel amante se levanta, me põe de pé e me virar de costas para ele. Com a outra mão ele se inclina sobre o balcão enquanto acariciava minhas nádegas com a outra. Inclino-me parar oferecer a minha bunda e Gabriel violentamente me penetra. Finalmente. Com mãos coladas ao meu quadril, me penetrando, ficando mais forte e mais profundo, como se escutasse eu implorando por isso. Ele se inclina e me beija, morde meu pescoço e introduz um dedo em minha boca antes de agarrar meus ombros para acelerar o ritmo e a intensidade de suas investidas. Eu ouço seu púbis bater contra minhas nádegas e seus suspiros de prazer de uma intensidade crescente. Estou sem fôlego. Meus gemidos se transformam em gritos repetidos e, incapaz de esperar, chego a orgasmo de uma força que nunca havia sentido antes. Após mais algumas investidas intensas, ele vem dentro de mim e desmorona seu peso sobre meu corpo. Sua voz num sussurro me deseja um feliz ano novo.





CAPÍTULO 4

O LAÇO VERMELHO

O ano de 2012 terminou com fogos de artifício. Embora comemorasse a mudança de ano sozinha no meu quarto enorme em Miami Beach, enquanto Gabriel retornou com seus convidados, eu não poderia imaginar um começo melhor: a sua energia, os nossos corpos, a minha explosão de prazer na bancada... Mas 2013 começou como se nada disso tivesse acontecido. Retornar para Paris e para a estaca zero. Metrô, shows, cama, sozinha. Eric, Emilie, Marion, mas sem Gabriel. Voltei a trabalhar e tive que fazer um informe do novo ano na conta de diamantes... Muito inspirador. Meu chefe estava muito contente e, aparentemente, o "cliente" também. Eu ainda não tive notícias de Gabriel, já fazem três semanas, o oposto Eric. Ciúme me consome. Eu não posso ficar com ciúmes de uma relação profissional. Tentando voltar à minha vida normal. Talvez tenha sido a última vez eu o vi. Talvez fosse a sua forma de dizer adeus. Embora eu não consiga, devo tentar tirá-lo da minha cabeça. E da minha pele.

Uma manhã de janeiro, Eric me pede para ir ao seu escritório. Tem conhecimento de tudo, de todas as minhas práticas e vai dizer-me que está muito decepcionado comigo. Ele acreditou em mim, confiou em mim. Estou enojado. São esses os pensamentos que assombram minha cabeça, quando vou andando febrilmente para o escritório do meu chefe. Este escritório onde Gabriel me fez esquecer todos os meus limites com um simples toque de seus dedos. Essa mesa que não posso olhar sem lembrar-me dela batendo contra a parede sob o peso

dos nossos corpos. Respiro fundo, bato na porta e Éric me manda entrar, com um sorriso no rosto.

– Amandine, sente-se. As coisas estão indo bem com Diamonds, certo?

Meu coração bate mais forte. Estou sem palavras.

– De qualquer forma, ele gosta de você. No outro dia, eu assinei com ele um ano de contrato. Você se lembra? Foi quando ele veio em dezembro. Está preparando uma campanha de publicidade para seus vinhos e vamos incluí-la em nossa página Web, em todas as partes. Ele aceitou colocar nosso logotipo. Diamonds sugeriu você assista amanhã de manhã a uma sessão de fotos.

O quê? Para quê? – Eu interrompo, um pouco na defensiva.

– Não sei, mas, de qualquer maneira, ele me disse que não vai estar lá. Seja o que for isto, o cliente é quem manda! Fazer uma aparição, dê a sua opinião, seja útil, toma notas e veja o que você pode conseguir. Este é o endereço do estudo.

A manhã do dia seguinte, depois de uma curta noite, eu cruzo Paris toda para chegar aos Campos Elísios. Nervosa. Irritada. Quase um mês sem notícias suas e agora vai e me envia para ser olheira, sem saque me dar até mesmo uma explicação. E de voltar a sentir-me desconfortável em um mundo que não meu. Quando eu chegar à frente de um edifício tipicamente parisiense no 8º distrito, eu me dou conta de que esse é estúdio do prestigiado Harold, um dos mas famosos da França. Pensava que aqui só faziam fotos de estrelas. Gabriel sempre me surpreende.

Depois de chamar por um longo na porta do escritório, entro sem ser convidada. Ninguém parece notar a minha presença. Grandes fundos brancos, luzes, guarda-chuva... Sim, não há dúvida: Eu estou em uma sessão fotografia. Mas, a julgar pelos modelos imponentes que passam diante de mim com roupas justíssimas, o estilista, o barbeiro e a maquiadora que ficam em torno deles, devo ter errado o local. Bem, isso foi o que eu pensei até que vejo um jovem assistente com a cabeça raspada, com um pequeno topete no topo, traz uma caixa de garrafa de vinho e um cooler cheio de cachos de uvas. Eu agacho em um canto da sala e sento-me no chão com o bloco de notas apoiado nos joelhos. Eu começo a roer a caneta quando uma enorme silhueta aparece na porta. Uma luz cobre o rosto, mas conheço aqueles braços musculosos, esses braços com veias proeminentes, aquelas enormes mãos hábeis, esses ombros sólidos e as nádegas espetaculares. No entanto, seu look artístico me é menos familiar: camisa preta um pouco mais larga, jeans cinza desbotada, botas de cano alto de couro e um lenço xadrez no pescoço. Não, não é o Gabriel Eu sei... Mas a voz e o cheiro traem-lo: é ele. Por que você está aqui? Me encolho no meu canto e eu me escondo. Eu gostaria de poder desaparecer. Ou me jogar em seu pescoço para um reencontro explosivo. Qualquer uma dessas opções, mas nenhuma aconteceria.

O homem que parece com Gabriel pega uma câmera e começa a fotografar uma loira delgada, com um rosto de boneca, que segura um enorme copo meio cheio de vinho tinto. Eu não sei o que o estilista pretende, mas ela é a única menina que está vestida com um simples shorts pretos. Não tem nada acima, só um laço de cetim cor de vinho em torno dos seios, apenas sobre os mamilos. Eu não sabia que Gabriel tinha talento como fotógrafo, mas parece saber o que faz. Alterando o alvo, está se aproximando de sua modelo e dá instruções: Inclinando a cabeça para trás, abrir ou fechar a boca, trazer a taça para os lábios... Em seguida, o assistente despeja um pouco de vinho tinto a partir do canto da boca para o vão de seus seios. O resultado é um sucesso, estou surpresa. Chega outra modelo, uma morena fria, com um corte de cabelo Chanel, e uma pele leitosa, ainda mais bonita do que a anterior e tão seminua quanto à outra. O mesmo laço dá várias voltas ao redor do pescoço. O assistente dá a ela um monte de uvas roxas e Gabriel, com uma voz doce pede para morder a fruta. Continuou a tirar fotos até que ela fica manchada de suco e polpa vermelha escura. Eu estou com ciúme e espantada em partes iguais. Devo confessar que a imagem é terrivelmente sexy.

Gabriel está soltando a modelo com delicadeza e eu percebo que ela está totalmente cativada por seu charme. Ele permanece indiferente, recolhe o laço vermelho e anuncia uma pausa geral. Como se ele soubesse desde o começo onde eu estava, foi direto para mim, com passo firme. Quando chega onde estou, me estende a mão para levantar-me e o contato de nossas mãos me eletrifica.

– Estou feliz que você veio. O que você acha?

– Umm... é interessante. Eu não sabia que você também era um fotógrafo.

– E eu aposto que você não sabia que você era uma modelo. Amandine pose para Mim.

– Você está brincando? Eu sou uma jornalista. E nem mesmo sei o que estou fazendo aqui.

– Eu vou te mostrar.

Deslizo o laço através do meu pescoço e me puxa para que me dê um beijo com o máximo de sensualidade. Ele tinha perdido tanto... Sem parar de me beijar, me levando para frente do fundo branco, como fizeram as modelos há poucos minutos. Tira sua boca da minha para subir meu vestido e tirá-lo sobre a cabeça. Um desejo ardente se acendeu dentro de mim, suas mãos me paralisam e eu esqueço tudo: o estúdio, meu trabalho, o assistente e as modelos que estão no camarim perto da gente. Gabriel solta meu sutiã e desliza as mãos dentro da minha calcinha antes de tirá-la lentamente. Deita-me no chão com calma e beija cada centímetro da minha pele. Tira do bolso um laço bordado e amarra meus pulsos com ele. Com a língua, desenha círculos em meus

mamilos e suga a ponta dos meus seios. Devora meu umbigo e desliza a língua dentro dele. Sabe o que tem que fazer para me deixar louca. Segue para baixo e suga o interior das minhas coxas antes de amarrar os tornozelos com outro laço de cetim. Quando chega a mim, para na altura do meu sexo e suspira de um jeito que me dá arrepios. Afunda o seu belo rosto entre as minhas pernas e agrada o clitóris inchado com prazer. Eu quero abri-las, mas os laços me impedem. Gabriel aumenta a velocidade dos golpes com a língua e me acaricia um seio em cada mão, que se levantam naquele momento. Introduz a língua quente na minha intimidade e meu corpo arqueia com seus vaivéns molhados. Seus lábios carnudos me absorvem, me procuram, me devoram e meus quadris movem-se no ritmo divino de seus movimentos. Gozo com um grito que ressoa pelas paredes vazias. Quando terminam os choques, Gabriel se levanta.

– Acho que estamos prontos. Não há nada mais bonito do que uma mulher depois de um orgasmo.

Enquanto me recupero de um momento tórrido, deixo-o me manipular, como uma marionete. Faz-me girar em torno na minha barriga, alisa meu cabelo e coloca-me à sua vontade. Ele se afasta e retorna com outra fita vermelha e desenrola dos meus ombros até o topo da minha bunda. Coloca delicadamente três garrafas de vinho equilibrando-as na curva das minhas costas e pegar a câmera.

– Olhe para mim.

Eu sorrio suavemente, cheia de prazer, e eu vejo como o flash ilumina o quarto. Adiciona mais garrafas, formando uma pirâmide, e continua tirando fotos.

– Você é linda, não se mova.

– Estou com frio.

– Isso eu corrijo.

Gabriel se aproxima de mim, me liberta de todo o peso, remove o laço do meu pescoço e amarra ao redor da cabeça para vendar-me olhos. Estou deitada de bruços, com os pés e os pulsos ligados, em uma escuridão profunda e incapaz de me mover. O resto dos meus sentidos se multiplica. Eu ouço o farfalhar de roupas sendo removidas, o seu pesado sapato batendo no chão, o som de um pacote de preservativos. Estou morrendo porque não posso vê-lo ou toca-lo. Foram-me privadas das duas coisas que eu mais gosto neste mundo. E, no entanto, a esperar e a ignorância me excitam demais. O que vai fazer?

Gabriel inclina seu corpo nu contra o meu. Com as pernas entrelaçadas, seu torso nu, preso nas minhas costas e quadris se adaptando a curva da minha bunda, eu sinto que nossas peles são atraídas magneticamente. Meu amante

invisível está se segurando em um braço e, sem aviso, ele introduz seu sexo entre as minhas coxas fechadas. Embora não queira, eu o recebo dentro de mim, e tenho prazer desfrutando dessas novas sensações. A julgar pelos seus suspiros, ele também gosta desta posição. Ela me agarra pelos cabelos e levanta minha cabeça enquanto me penetra profundamente. Grito de prazer e me inclino para começar de novo. Estou à sua mercê. Suas idas e vindas dentro de mim, a frustração por não ser capaz de mover-me e sua dominação absoluta me faz cair num abismo. Eu tenho um orgasmo incrível, o meu corpo treme durante vários segundos. Eu removo a fita vermelha dos olhos para vê-lo gozar.





CAPÍTULO 5

O PASSAGEIRO

Naquela noite, sexta-feira, fui para casa e desabei na cama. Dormi doze horas direto, como um tronco, como se tivesse muito tempo que não fazia. Quando acordei na manhã de sábado, com os olhos perdidos, cabeça vazia e corpo no ar, ainda imbuído dos movimentos impetuosos de Gabriel. Incapaz de pensar ou agir, olho para o chão, revivendo uma e outra vez a cena do dia anterior. Até ontem eu nunca tinha feito amor amarrada, vendada. Nunca tinha imaginado que ser dominada por um homem daria tanto prazer. Eu nunca tinha sentido orgasmos tão intensos. A influência deste homem em mim quase me assusta. Até onde seria capaz de chegar para ele? Mas os momentos partilhados são tão apaixonados que eu tenho a impressão de ser privilegiada. Quem tem a sorte de viver o que eu vivo?

A chamada Marion me assusta e me faz sair de minha letargia. O simples fato de ouvir a sua voz me deixa alegre. Chama-me para ir ao cinema a tarde e a noite, uma festa de um velho amigo da faculdade que eu gostava muito, para uma mudança de cenário.

– Desça de sua nuvem, Amandine, tem que voltar a terra!

Esse é o conselho da minha melhor amiga.

– Por quê? – Eu respondo com um suspiro.

– Porque antes, antes dele, nós aproveitávamos as nossas vidas. Você está mudando e nem sequer percebe isso. Mas, se você se diverte assim, ficando presa em casa esperando por ele, ficar nessa estranha história que não vai te levar a lugar nenhum, continue pensando que está acima de tudo, acima de mim e me ligue quando ele voltar a deixá-la plantada depois que se divertiu bastante com você. Não faz muito tempo que você teria rido de qualquer pessoa que tivesse nessa situação. Eu não te reconheço. Avise-me quando voltar a ser a Amandine.

– Você já terminou?

De repente, me arrependo. Não devia ter dito isso. Mas eu não tenho desejo de nada. Apenas de me encolher toda e não me mexer, só pensar, sonhar, fantasiar e aproveitar esta situação rara e deliciosa que me embriaga. E sonhar com o que vai acontecer a seguir...

Felizmente, tenho uma final de semana inteiro antes de ver o Éric novamente ver e falar sobre a sessão de fotos. Eu gosto da idéia de compartilhar com Gabriel esse desejo carnal, mas custa cada vez mais controlar o meu desconforto ou perturbação perante os outros. E eu estou ciente que meu amante tem o dom de me fazer agir de forma imprudente, de me fazer perder a cabeça e de controlar a minha vida. Não importa o que faz ou deixa de fazer, Gabriel me encanta. Eu não sei o que vai acontecer, mas eu quero esperar e ver. Eu quero rastejar de volta para o seu mundo, que me domine, me transforme, para provar meus limites. Eu sei que não vou resistir. É claro que Marion está certa. Mas, quem se importa? Quero que volte a me possuir. Ser toda sua e, quem sabe, talvez um dia também seja todo meu...

No final da tarde, eu finalmente me levanto do sofá para tomar um banho rápido. Coloquei uma camisa limpa e larga, de ficar em casa, que eu amo. Vou preparar o jantar, mas o que me espera é a pilha de pratos na pia esperando por mim. Minha cozinha está de cabeça para baixo, mas não sinto vontade de arrumar. Amanhã. Decido enviar uma mensagem para Marion para me desculpar, desejo uma boa noite e me meto embaixo das cobertas com um livro.

Domingo, às 6 da manhã, eu acordo com o som da campainha. Chamam fortemente a porta, resmungando, deixo o aconchego da minha cama. O frio de janeiro se infiltrou pelo chão, tremo. Grito: "Eu estou indo!" enquanto me dirijo para a porta, eu coloco um moletom de capuz sobre a camisa amarela desbotada que serve como camisola e duas meias grossas rosas, as mais quentes que eu tenho. Eu abro a porta, meio dormindo, e eu puxo o cabelo que cai sobre meus olhos para ver quem me espera na porta. Sapatos pontudos, jeans escuro, um longo casaco preto de lã aberto, uma gola alta cinza escuro, luvas de couro preto

e, na mão, um saco de croissants que perfumam a entrada da minha casa. Eu levanto minha cabeça para descobrir um resto, com lábios cheios mostrando dentes brancos após um leve sorriso e os olhos azuis que parecem se divertir com meu olhar de manhã. Gabriel. Deus, como ele é bonito. Eu gostaria de afundar na terra. Eu tremo ao me encontrar com essa roupa horrível. Abaixo a camisa bem curta que nem sequer cobre toda a bunda. Por que não o recebi de lingerie sexy? Porque eu não tenho.

– Que camisa sexy! Eu também adorei as meias. Vamos ficar plantados aqui ou vai me convidar um café?

– Entre, finje que não vê a bagunça.

Seu grande corpo entra em minha casa como uma corrente de ar frio e meu apartamento parece ainda menor com ele aqui. Olho rapidamente para o chão da sala coberto com os livros, tem roupa espalhada por todo sofá e revistas e cartas invadem a mesa. Ele não poderia ter vindo em pior hora. Eu tento arrumar o meu cabelo o melhor que eu posso, enquanto eu corro para a cozinha para fazer café. Volto a limpar o sofá e faço-o tirar o casaco e jogo-o no encosto de uma cadeira.

– O café está sendo feito. Sente-se, eu vou me arrumar um pouco.

Eu tento fingir estar relaxada e corro para o banheiro. Gabriel me pega na hora, agarra minha mão, senta-me no sofá e me puxa para ele, acariciando minha coxa nua.

– Não troca nada.

Sento-me em seu colo, de lado, e a temperatura da sala sobe instantaneamente. Tento fazê-lo falar.

– O que devo esta visita?

– Eu tenho que voltar para Angoulême esta manhã. Meu avião parte em duas horas e eu queria café da manhã. Disseram-me que estes são os melhores croissants em Paris.

Morde um ainda quente, arranca um pedaço com os dedos e desliza entre meus lábios. Tira uma migalha que ficou no canto da boca e me beija logo ali. Eu estou sonhando? Eu não posso acreditar no que está acontecendo diante dos meus olhos, Gabriel está no meu mundo.

– Eu também queria mostrar uma coisa. Mas, primeiro, o café.

Me solto dele relutantemente para servir o líquido negro quente, certamente forte o suficiente, em duas xícaras diferentes. Toma um gole de café quente e, em seguida, pega um envelope branco do bolso interno de seu casaco. Olha para a mesa e pergunta-me: "Posso?". Varre com o antebraço tudo que

estava em cima e joga tudo no chão. Alinha meticulosamente sobre a mesa umas fotografias em preto e branco. Só destaca a cor dos laços vermelhos brilhantes. Eu reconheço meu rosto. Os braços, ombros, peitos e bunda também são meus. Eu sento ao lado dele no braço no sofá, com os olhos arregalados.

– Magnificas, não são? Mas eu gosto ainda mais destas.

Sobre as fotos que eu me lembro "de ter posado" existe mais algumas. O corpo nu de Gabriel deitado em cima do meu. Sua cabeça entre as minhas pernas e mãos amarradas, despenteando seu cabelo. Em algumas, são suas mãos que pegam o cabelo enquanto eu estou deitada de bruços, com o corpo arqueado e uma venda cobrindo meus olhos. Nossas pernas entrelaçadas, sua pélvis ficou presa na minha bunda e meus dentes mordendo meu lábio. Meu pescoço esticado de perfil, minhas unhas riscando o chão e minha boca deformada em um grito que parece desolador. Seu rosto ilegível, os lábios entreabertos molhados. Então, minha cabeça inclinada com vergonha dele e os meus olhos fixos quando tirei o laço para assistir seu maravilhoso orgasmo.

– A última é a minha favorita.

Enquanto ele pronuncia essas palavras, levanta minhas pernas para me colocar montada de frente a ele. Mete as mãos embaixo da minha camiseta, acaricia meu estômago e alcança meus seios. Aperta com dois dedos meus mamilos duros, produzindo uma mistura de dor e prazer. Sem parar de olhar para mim, levanta a mão nas costas e pescoço para pegar e trazer meu rosto para perto do dele. Delicadamente morde meu lábio inferior e em seguida, enfia a língua na minha boca. Retribuo o beijo e lanço-me sobre ele, abraçando o pescoço e batendo nele. Ele me beija com paixão e sento ondas de impaciência pelo meu sexo. Eu removo sua camisa e aproveito a oportunidade para ficar nua, o mais lentamente possível, apesar da urgência do meu desejo. Gabriel agarra meus seios e os leva à boca para devorá-los, literalmente. Em seguida, começa a morder meus ombros, o pescoço e quase me faz desmaiar quando chupa o lóbulo da minha orelha. Ouço-o ofegar enquanto meus dedos lutam com a fivela do cinto. Libero seu sexo, que estavam prisioneiro de suas calças, apertando sua glândula inchada contra a minha barriga. Toma um preservativo do bolso de trás de suas calças de brim e entrega para mim, eu abro a embalagem com os dentes e coloco-o em seu membro ereto. Eu fico molhada só de pensar que em breve me penetrará com a força que eu já conhecia.

Gabriel de repente se levanta, agarrando minhas nádegas e me apoia contra a parede oposta, as minhas pernas abraçam sua cintura. Estou em seus braços, eu tenho a impressão que sou leve como uma pluma. Só me segura com uma mão e com a outra, pega seu sexo ereto para guiar-se e entrar em meu sexo molhado. Primeiro, brinca com meu clitóris, que está a ponto de estourar, e, em seguida, entra em mim profundamente. A violência de suas estocadas me

provoca vertigem, as estantes repletas de livros, caem ruidosamente no chão. Grito de prazer, eu esqueço os vizinhos, arranho suas costas até enquanto me penetra, forte e profundo, até me fazer gozar com um grito ensurdecedor. Ele continua seu ataque contra a parede, todo o seu corpo fica tenso e termina com um rugido bestial, não vou esquecer nunca esse grito na minha vida.

Da janela do terceiro andar, vejo Gabriel se distanciando, com seu casaco preto flutuando no vento gelado. Levanta a lapela do casaco e desaparece ao virar da esquina minha rua. Eu me viro para olhar para o caos do meu apartamento. Gabriel entrou na minha casa, como um furacão, de repente, acabou, e voltou ao seu mundo. Deixou-me sozinha, nua e ainda tremendo, com seu copo café intocado e nossas fotos espalhadas como a única lembrança de sua visita.

